


**LIÇÕES DA PANDEMIA: COMO A COVID-19 RE(DESENHO) A
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**LESSONS FROM THE PANDEMIC: HOW COVID-19 RE(DESIGNED) PRIMARY
CARE NURSING**

**LECCIONES DE LA PANDEMIA: CÓMO LA COVID-19 RE(DISEÑO) LA
ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-043>

Data de submissão: 05/05/2026

Data de publicação: 05/06/2026

José Auricélio Bernardo Cândido

Doutor em Saúde da Família

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

Endereço: Ceará, Brasil

E-mail: jabcauricelio60@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3327-8861>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2697015650250341>

Vanira Matos Pessoa

Doutorado em Saúde Coletiva

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Endereço: Ceará, Brasil

E-mail: vanira.pessoa@fiocruz.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3676-9607>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9013874934045331>

Sarlene Gomes de Souza

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço: Ceará, Brasil

E-mail: sarlene.gomes@uece.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9600-7650>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4757259574373648>

Maria Irismar de Almeida

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço: Ceará, Brasil

E-mail: irismaruece@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6393-3930>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6739393914013943>

RESUMO

A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes aos sistemas de saúde, exigindo da enfermagem respostas rápidas e reconfigurações estruturais na linha de frente. Objetivou-se identificar as evidências disponíveis na literatura científica sobre os conhecimentos e aprendizados que foram

mobilizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de COVID-19 e discutir quais as implicações para o aprimoramento desses aprendizados no cuidado pós-pandêmico. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, por meio do Portal de Periódicos da CAPES. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2023, nos idiomas português e inglês, que abordassem a atuação de enfermeiros no contexto da pandemia. A amostra final consistiu em 15 artigos analisados. Os principais conhecimentos mobilizados durante a pandemia foram: teleatendimento, boas práticas clínicas e formação profissional, medidas de prevenção, fatores organizacionais, saúde mental e precarização do trabalho. Quanto às implicações para o cuidado no pós-pandemia, destacaram-se: formação profissional e tecnológica, novas medidas de segurança e fortalecimento de políticas, mudanças organizacionais e atenção à saúde mental, valorização do trabalho e continuidade do teleatendimento. Os aprendizados adquiridos em meio à crise sanitária contribuíram para reconfigurar práticas assistenciais e reforçar a necessidade de investimentos em formação continuada, segurança no trabalho, políticas públicas resilientes e saúde mental dos profissionais. Conclui-se que esses elementos são fundamentais para consolidar um cuidado mais qualificado, equitativo e sustentável no cenário pós-COVID-19.

Palavras-chave: Enfermeiros. Aprendizagem. Atenção Primária à Saúde. COVID-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic imposed unprecedented challenges on health systems, demanding rapid responses and structural reconfigurations from nursing on the front lines. The aim was to identify the available evidence in the scientific literature regarding the knowledge and learnings that were mobilized by nurses in Primary Health Care during the COVID-19 pandemic and to discuss the implications for enhancing these learnings in post-pandemic care. An integrative literature review was conducted through the CAPES Periodicals Portal. Studies published between 2020 and 2023, in Portuguese and English, addressing the role of nurses in the context of the pandemic were included. The final sample consisted of 15 analyzed articles. The main knowledge mobilized during the pandemic included: telehealth, good clinical practices and professional training, preventive measures, organizational factors, mental health, and work precarization. Regarding the implications for care in the post-pandemic period, the following were highlighted: professional and technological training, new safety measures and strengthening of policies, organizational changes and attention to mental health, appreciation of work, and continuity of telecare. The lessons learned amid the health crisis contributed to reconfiguring care practices and reinforcing the need for investments in continuing education, workplace safety, resilient public policies, and professionals' mental health. It is concluded that these elements are fundamental to consolidating more qualified, equitable, and sustainable care in the post-COVID-19 scenario.

Keywords: Nurses. Learning. Primary Health Care. COVID-19.

RESUMEN

La pandemia de COVID-19 impuso desafíos sin precedentes a los sistemas de salud, exigiendo de la enfermería respuestas rápidas y reconfiguraciones estructurales en la línea de frente. Se objetivó identificar las evidencias disponibles en la literatura científica sobre los conocimientos y aprendizajes que fueron movilizados por enfermeros en la Atención Primaria de Salud durante la pandemia de COVID-19 y discutir cuáles son las implicaciones para el perfeccionamiento de esos aprendizajes en la atención pospandémica. Se realizó una revisión integrativa de la literatura, a través del Portal de Revistas de CAPES. Se incluyeron estudios publicados entre 2020 y 2023, en los idiomas portugués e inglés, que abordaran la actuación de los enfermeros en el contexto de la pandemia. La muestra final consistió en 15 artículos analizados. Los principales conocimientos movilizados durante la pandemia

fueron: teleatención, buenas prácticas clínicas y formación profesional, medidas de prevención, factores organizacionales, salud mental y precarización del trabajo. En cuanto a las implicaciones para el cuidado en la pospandemia, se destacaron: formación profesional y tecnológica, nuevas medidas de seguridad y fortalecimiento de políticas, cambios organizacionales y atención a la salud mental, valoración del trabajo y continuidad de la teleatención. Los aprendizajes adquiridos en medio de la crisis sanitaria contribuyeron a reconfigurar prácticas asistenciales y reforzar la necesidad de inversiones en formación continua, seguridad en el trabajo, políticas públicas resilientes y salud mental de los profesionales. Se concluye que estos elementos son fundamentales para consolidar un cuidado más calificado, equitativo y sostenible en el escenario pos-COVID-19.

Palabras clave: Enfermeros. Aprendizaje. Atención Primaria de Salud. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O Coronavírus SARS-CoV-2, agente etiológico da Síndrome Respiratória Aguda Grave, foi identificado em dezembro de 2019, durante um surto em Wuhan, na China. No decorrer de apenas três meses, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou a classificação do evento a emergência de saúde pública de âmbito internacional e, subsequentemente, ao status de pandemia. Esta conjuntura impôs debates transversais nos âmbitos acadêmico, social, político e econômico, orientados à estruturação de novos modelos assistenciais, à formulação de estratégias de mitigação e à fundamentação de tomadas de decisão perante as incertezas do cenário epidemiológico (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020).

Estruturada sobre as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a APS organiza-se mediante atributos essenciais, como o acesso de primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação, além de atributos derivados, que englobam as orientações familiar, comunitária e a competência cultural (Starfield, 2002).

Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) consolida-se como o alicerce desse sistema, visando um cuidado contínuo e humanizado que se mostrou determinante na resposta assistencial durante o período crítico da COVID-19. Tal relevância fundamenta-se na posição estratégica da ESF na rede de cuidado, em seu potencial de reestruturar o modelo de assistência e no compromisso com a continuidade e a abrangência do atendimento aos usuários (Starfield, 2002; Vilasbôas *et al.*, 2024).

Diante da crise sanitária, a gestão dos recursos tornou-se indissociável da qualidade do serviço prestado. Nessa perspectiva a avaliação deixou de ser um simples monitoramento para consolidar-se como ferramenta estratégica de governança financeira. Em um cenário de escassez e incerteza, a análise baseada em evidências permitiu o uso responsável e imediato dos fundos públicos, garantindo que o financiamento chegasse onde a demanda era mais crítica. Assim, o rigor avaliativo não foi apenas burocrático, mas o pilar que sustentou a eficácia dos gastos emergenciais frente aos desafios da pandemia (Ministério da Saúde, 2025).

A atuação da enfermagem na APS foi indispensável para mitigar os impactos da crise sanitária. Esse cenário exigiu uma ressignificação das práticas profissionais, integrando a assistência direta ao paciente a novas competências de gestão e organização institucional. No entanto, apesar do protagonismo no cuidado, enfermeiros e técnicos de enfermagem enfrentaram um desgaste severo, evidenciando a vulnerabilidade da categoria que sustentou a linha de frente no combate ao SARS-CoV-2 (Filgueiras *et al.*, 2024; Antunes, 2022).

Conforme estimativas da Public Service International, os dois primeiros anos da pandemia foram marcados pelo falecimento de ao menos 4,5 mil profissionais da saúde.

Desse total, observou-se um nítido recorte de gênero e classe, visto que as mulheres representaram 80% das vítimas, sendo que o segmento da enfermagem foi o mais atingido, com 70% de óbitos entre técnicos ou auxiliares e 24% entre enfermeiros. Tal cenário foi agravado por desafios multifacetados, que incluíram desde a sobrecarga laboral e a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) até a carência de educação permanente e de suporte à saúde mental da categoria (Public Service International, 2022).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre os conhecimentos e aprendizados que foram mobilizados por enfermeiros na APS durante a pandemia de COVID-19 e discutir quais as implicações para o aprimoramento desses aprendizados no cuidado pós-pandêmico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese sistemática de múltiplas investigações, tanto teóricas quanto empíricas, sobre uma temática específica. Essa modalidade transcende a mera sumarização de dados, visando consolidar novos saberes, identificar lacunas científicas e propor avanços para a prática profissional. Para sua execução, seguiram-se rigorosamente as seis etapas preconizadas pelos autores: (a) definição do tema e da pergunta de pesquisa; (b) aplicação de critérios de inclusão e exclusão; (c) extração de dados; (d) análise crítica do material selecionado; (e) interpretação dos resultados e (f) síntese do conhecimento revisado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para identificar o tema e a formulação da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, sendo: P (População) – Enfermeiros; I (Interesse) – Conhecimentos e aprendizados mobilizados durante a pandemia de COVID-19; e Co (Contexto) – Atenção Primária à Saúde no período pandêmico (Santos; Pimenta; Nobre, 2007).

Nesse sentido, buscando compreender os desafios e as lições extraídas da assistência de enfermagem, o estudo foi guiado pela seguinte pergunta norteadora: Quais conhecimentos e aprendizados foram mobilizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de COVID-19?

A estratégia de identificação e seleção dos estudos aconteceu no período de março de 2020 a maio de 2023 a partir das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para o processo de busca, foram utilizados descritores controlados e suas combinações nos idiomas português e inglês,

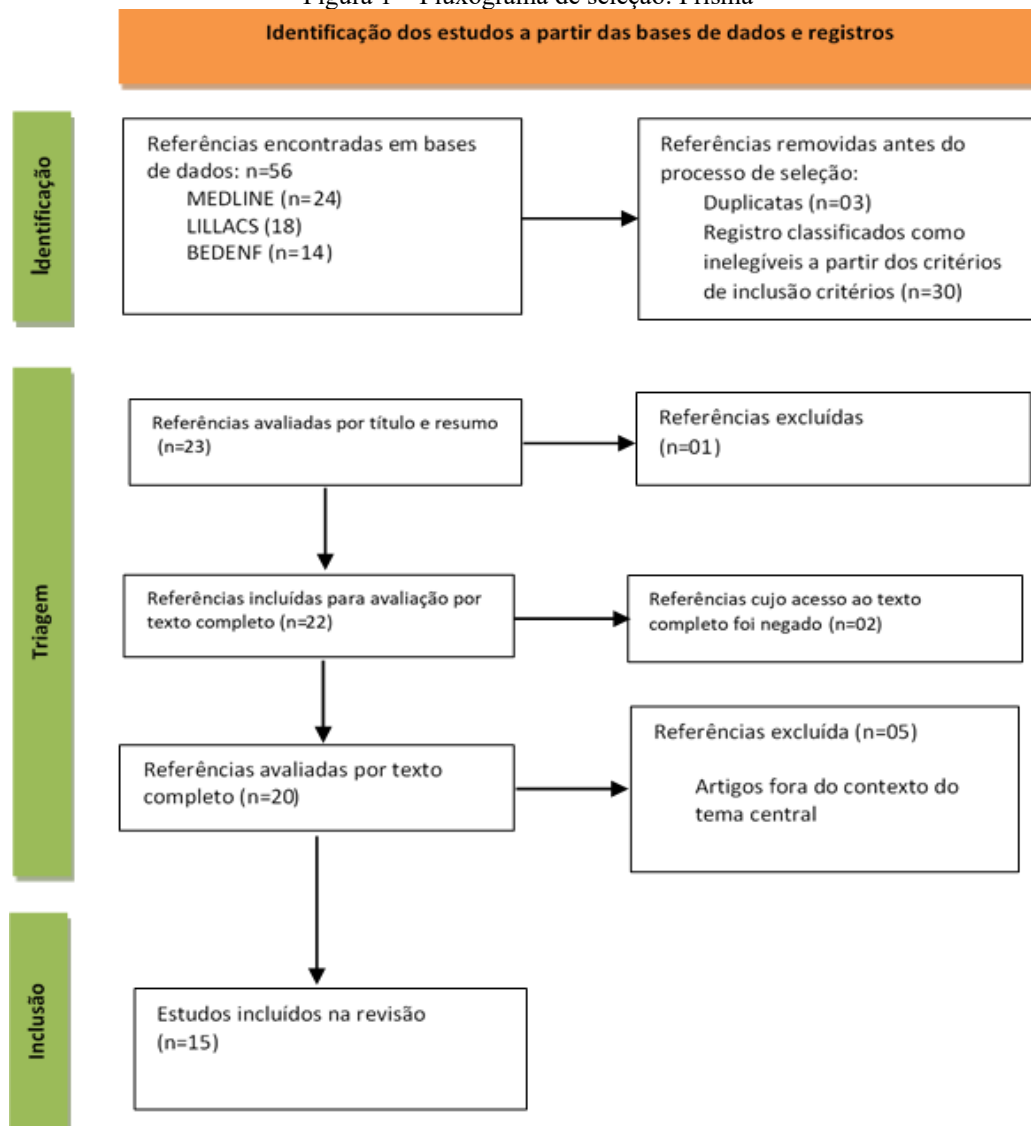
consultados no DeCS/MeSH: “Enfermeiros” OR “Nurses” and “Aprendizagem, conhecimentos” OR “Learning” OR “Knowledge” and “Atenção Primária à Saúde” OR “Primary Health Care” and “COVID-19”.

Os critérios de inclusão aplicados foram: 1 - tempo de publicação: artigos publicados entre 2020 e 2023, período correspondente à pandemia; 2 – idioma: trabalhos em português e inglês; 3 – natureza do estudo: foram incluídos estudos primários/originais; 4 – temática: estudos que abordassem a atuação de enfermeiros na atenção básica no enfrentamento da COVID-19 e estudos que tivessem texto completo.

Os critérios de exclusão foram: estudos de revisões de literatura, editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, resumos de anais, livros, estudos teóricos, textos duplicados ou indexados em mais de uma base de dados.

Após busca integrada avançada nas bases de dados, encontrou-se 56 artigos sendo 24 artigos na base *National Library of Medicine* (MEDLINE), 18 artigos na base *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* - LILACS, e 14 artigos na base Base de Dados de Enfermagem (BDENF), em seguida, retiraram-se os textos duplicados e inelegíveis por não atender os critérios de inclusão restando 33 artigos selecionados. Na fase de triagem, retirou-se os artigos a partir da leitura dos títulos e resumos cujos acesso ao texto completo foi negado; Ao final, somando-se os artigos encontrados nas três bases, que atendiam ao objetivo do estudo, chegou-se ao número final de 15 artigos (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção: Prisma



Fonte: Adaptado de Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, *et al.* 2020.

Após seleção dos artigos, extraíram-se os dados dos estudos primários utilizando-se um instrumento contendo as seguintes variáveis: número de ordem, autores, local, periódico submetido e objetivo principal (Quadro 1).

QUADRO 1 – Síntese avaliativa dos trabalhos selecionados

Nº	AUTORES	LOCAL	PERIÓDICO	OBJETIVO
1	Pereira <i>et al.</i> , (2023)	Brasil	Rev. Pós-Grad. Ensino na Saúde – UFRGS	Compreender a atenção à gestante na APS durante a pandemia.
2	Galves <i>et al.</i> , (2023)	Brasil	Rev. Contribuciones a las Ciencias Sociales	Refletir e registrar a experiência de enfermeiras no enfrentamento da COVID-19 no contexto da pesquisa clínica.
3	Toso <i>et al.</i> (2023)	Brasil	Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.	Verificar a atuação do enfermeiro de atenção primária, em unidades básicas de saúde tradicionais e unidades de saúde da família, nas ações de cuidado de rotina à saúde da criança, durante o período de pandemia da COVID-19.
4	Mohammed <i>et al.</i> , (2021)	Egito	Sohag Medical Journal (SMJ)	Avaliar conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde na APS sobre COVID-19.
5	Halcomb <i>et al.</i> , (2022)	Austrália	Journal of Nursing Management	Identificar necessidades de suporte dos enfermeiros da APS durante a pandemia.
6	Nilsen <i>et al.</i> , (2022)	Suécia	Scandinavian Journal of Caring Sciences	Explorar lições aprendidas por enfermeiros da APS com relevância futura para o serviço.
7	Albishi <i>et al.</i> , (2021)	Arábia Saudita	British Journal of Medical Research	Avaliar preparação e resposta dos enfermeiros da APS à pandemia em Meca.
8	Reis <i>et al.</i> , (2022)	Portugal	Int. J. Environ. Res. Public Health	Identificar aspectos para planejar e implementar telerreabilitação em cuidados pós-COVID-19 e seus benefícios.
9	Sampaio <i>et al.</i> , (2020)	Portugal	Int. J. Environ. Res. Public Health	Explorar como fatores de proteção e estresse influenciaram a qualidade de vida e bem-estar dos enfermeiros.
10	Grootven <i>et al.</i> , (2023)	Bélgica	Journal of Nursing Scholarship	Investigar experiências de pacientes e profissionais com o monitoramento remoto durante a COVID-19.
11	Mohammed <i>et al.</i> , (2022)	Canadá	PLoS One	Explorar o uso de visitas virtuais na APS durante a pandemia e desafios para sua continuidade.
12	Halcomb <i>et al.</i> , (2022)	Austrália	Journal of Nursing Scholarship	Investigar experiências dos enfermeiros da APS quanto a emprego, função e EPIs durante a pandemia.
13	Xu <i>et al.</i> , (2023)	China	Family Practice	Identificar fatores organizacionais ligados à autoeficácia dos enfermeiros da APS na pandemia.
14	Regragui <i>et al.</i> , (2023)	Canadá	Journal of Clinical Nursing	Explorar uso e implementação de teleconsultas por enfermeiros da APS na pandemia.
15	Martin-Delgado <i>et al.</i> , (2020)	Brasil, Colômbia, Equador	PLoS One	Investigar necessidades e dificuldades técnicas de profissionais de saúde no início da pandemia.

Fonte: elaborado pelos autores

Em seguida, realizou-se a avaliação crítica dos artigos com base na pergunta de pesquisa. Duas pesquisadoras identificaram e codificaram as temáticas centrais abordadas, quantificando suas frequências. A consistência da codificação e das contagens foi verificada por uma terceira pesquisadora. Esse processo analítico seguiu os preceitos da pesquisa qualitativa, que valoriza a interpretação dos dados sem abrir mão do rigor metodológico (Minayo, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange à distribuição temporal das publicações selecionadas, observou-se uma concentração crescente de evidências nos anos mais recentes: seis artigos (40%) foram publicados em 2023, seguidos por cinco produções (33%) em 2022. Os anos de 2021 e 2020 apresentaram duas publicações cada (13,5%) do corpus total por ano. Quanto à proveniência geográfica, o Brasil figurou como o cenário mais frequente, com três estudos (20%), acompanhado por Austrália, Portugal e Canadá, com dois artigos (13,5%) cada. Adicionalmente, identificou-se a presença de estudos singulares realizados no Egito, Arábia Saudita, Bélgica e China (33,5%), além de uma investigação multicêntrica abrangendo Brasil, Colômbia e Equador (6,5%).

Quanto aos conhecimentos e aprendizados mobilizados pelos enfermeiros no exercício de suas práticas durante a pandemia, as temáticas foram categorizadas segundo a prevalência e frequência de aparecimento nos estudos. Observou-se o predomínio do "Teleatendimento" (n=7), seguido pelas "Boas práticas clínicas" e "Formação profissional para o manejo da COVID-19" (n=4). Em menor escala, emergiram tópicos relacionados às "Medidas de prevenção e proteção" (n=3), "Fatores organizacionais" (n=2), além de discussões pontuais sobre "Saúde mental" e "Precarização do trabalho" (n=1).

Acerca das implicações das experiências vivenciadas e dos aprendizados mobilizados para o aprimoramento do cuidado no período pós-pandêmico, os achados evidenciaram o predomínio de discussões voltadas à "Formação profissional e tecnológica" (n=7). Em um segundo plano de frequência, destacaram-se as "Novas medidas de segurança (EPIs)" e o "Fortalecimento de políticas" (n=3), seguidos por aspectos relativos ao "Sistema organizacional" e à "Saúde mental de trabalhadores" (n=2). Por fim, temas como "Teleatendimento" e "Valorização do trabalho" (n=1) surgiram como elementos complementares nas reflexões sobre a reestruturação assistencial.

A análise dos 15 estudos incluídos revelou um panorama global da pesquisa sobre a atuação e as percepções de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19, com uma distribuição geográfica diversificada e distintos focos temáticos. A ampla abrangência global, cobrindo países da América do

Sul, Europa, Ásia, África e Oceania, indica que as questões enfrentadas pelos enfermeiros durante a pandemia foram de alcance mundial.

A natureza transnacional da crise sanitária impôs desafios ocupacionais e psicossociais sem precedentes à categoria, independentemente do nível de desenvolvimento econômico das nações. Estudos indicam que a escassez de recursos, o risco de contágio e a sobrecarga de trabalho foram denominadores comuns que afetaram a força de trabalho de enfermagem em escala global, exigindo respostas adaptativas uniformes frente a um cenário epidemiológico compartilhado (Pereira *et al.*, 2023).

3.1 CONHECIMENTOS E APRENDIZADOS MOBILIZADOS POR ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Durante a pandemia de COVID-19, profissionais de saúde mobilizaram e aprofundaram conhecimentos cruciais, transformando desafios em aprendizados que impactaram diretamente a prática assistencial. A maioria dos estudos analisados focou nas estratégias de atendimento desenvolvidas no período pandêmico agudo. Contudo, a diversidade de temas abordados evidencia a amplitude das adaptações necessárias no cuidado, desde a atenção às sequelas da doença, até a eficácia do monitoramento remoto de pacientes para sua tranquilização (Reis *et al.*, 2022; Van Grootven *et al.*, 2023).

A rápida disseminação da COVID-19 impulsionou a necessidade de soluções que minimizassem o contato físico, levando à expansão do teleatendimento. Este se tornou um conhecimento essencial, com profissionais de saúde desenvolvendo novas habilidades em comunicação virtual, manejo clínico remoto e uso de plataformas digitais para consultas, monitoramento e orientações. O aprendizado acelerado nessa modalidade evidenciou sua capacidade de assegurar a continuidade do cuidado, reduzir a exposição ao vírus e otimizar o acesso aos serviços, reconfigurando a forma de interação com os pacientes. No cenário pós-pandêmico, esse avanço solidifica o teleatendimento como uma ferramenta permanente, exigindo aprimoramento contínuo em sua regulamentação e integração aos fluxos assistenciais para garantir equidade e eficácia (Simrat *et al.*, 2022).

A par da inovação no teleatendimento, a pandemia também impôs uma rigorosa reavaliação das boas práticas clínicas, exigindo dos profissionais um conhecimento aprofundado sobre a patologia, suas manifestações e as melhores abordagens terapêuticas em um cenário de rápida evolução. O aprendizado envolveu a adaptação de protocolos existentes e a criação de novos, focando na segurança do paciente e da equipe, na organização dos fluxos de atendimento e na tomada de decisão baseada

nas evidências científicas emergentes. Essa experiência solidifica a necessidade de agilidade na atualização de condutas e a importância de uma cultura de segurança que integre as melhores evidências, mesmo em contextos de alta complexidade e incerteza (Simrat *et al.*, 2021).

A necessidade urgente de capacitar equipes para lidar com a nova doença e suas implicações resultou em um intenso processo de formação profissional para o manejo da COVID-19. Esse aprendizado abrangeu desde a fisiopatologia do vírus e o reconhecimento dos sintomas até as estratégias de ventilação mecânica e o manejo de complicações multissistêmicas. A agilidade na disseminação de conhecimento e a adaptação a novas diretrizes foram cruciais para a resposta efetiva dos sistemas de saúde. Esse aprendizado reforça a importância de modelos de educação permanente ágeis e flexíveis, capazes de preparar a força de trabalho para desafios sanitários emergentes e a rápida incorporação de inovações científicas (Mohammed *et al.*, 2021)

O aprendizado e a rigorosa aplicação das medidas de prevenção e proteção tornaram-se fundamentais para a segurança dos profissionais e para o controle da transmissão da COVID-19. Isso incluiu a correta utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a higiene das mãos, o distanciamento social e as práticas de desinfecção. A constante atualização e adesão a esses protocolos foram conhecimentos vitais para minimizar os riscos de contaminação nos ambientes de saúde. A lição duradoura é a necessidade de institucionalizar uma cultura de biossegurança robusta, garantindo o acesso contínuo a EPIs e o treinamento constante para proteger tanto os profissionais quanto os pacientes em qualquer cenário de cuidado (Martin-Delgado J *et al.*, 2020)

A pandemia expôs e realçou a importância crítica dos fatores organizacionais para a resiliência e eficácia da resposta em saúde. Os profissionais de saúde vivenciaram a necessidade de melhorias na gestão de equipes, na distribuição de tarefas, na comunicação interdepartamental e no suporte administrativo. O aprendizado focou em como uma estrutura organizacional adaptável e bem-sustentada é essencial para o bem-estar dos trabalhadores e para a manutenção da qualidade do cuidado em momentos de crise. No entanto, isso implica na urgência de investir em modelos de gestão mais flexíveis, com planejamento estratégico para crises, comunicação transparente e alocação eficiente de recursos, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e produtivo (Xu; Mitchell; Wang, 2023).

A intensa pressão, o medo da contaminação e a sobrecarga de trabalho durante a pandemia evidenciaram a vulnerabilidade da saúde mental dos profissionais de saúde. O período gerou um aprendizado doloroso, mas fundamental, sobre a necessidade urgente de programas de apoio psicológico, estratégias de manejo do estresse e reconhecimento do impacto emocional da linha de frente. O bem-estar mental dos profissionais tornou-se um foco crítico para a sustentabilidade da força de trabalho em saúde. Para o futuro da enfermagem e da saúde, a priorização da saúde mental deve se

tornar uma política institucional permanente, com ofertas de suporte psicológico acessíveis e a desestigmatização das questões de saúde mental no ambiente de trabalho (Sampaio *et al.*, 2020).

A pandemia revelou e aprofundou a precarização do trabalho de muitos profissionais de saúde, expondo a insuficiência de recursos, as condições laborais inadequadas e as jornadas exaustivas. O aprendizado dessa crise foi um alerta sobre a necessidade de investir em melhores salários, infraestrutura e segurança ocupacional, garantindo que os profissionais tenham condições dignas para exercer suas funções e evitar o esgotamento, que compromete a qualidade do cuidado. Entende-se que a valorização profissional, com remuneração justa, condições de trabalho adequadas e investimentos em infraestrutura, é fundamental para garantir a retenção de talentos e a sustentabilidade de um sistema de saúde robusto e capaz de responder a futuras crises (Halcomb *et al.*, 2022).

3.2 IMPLICAÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DO CUIDADO PÓS-PANDÊMICO

A pandemia de COVID-19 não apenas impôs desafios imensos, mas também gerou aprendizados cruciais com implicações significativas para o aprimoramento do cuidado no período pós pandêmico. As experiências vividas forçaram uma reavaliação de processos e a aceleração de inovações em diversas frentes, prometendo um futuro mais resiliente e eficaz para a saúde.

A urgência imposta pela crise sanitária atuou como um catalisador para a aceleração da formação profissional contínua, com ênfase na apropriação de novas tecnologias e protocolos assistenciais. No cenário subsequente, observa-se a consolidação de modelos de educação permanente mais ágeis e adaptativos, caracterizados pela integração de plataformas digitais e metodologias de simulação para a capacitação das equipes em tempo real. Essa dinâmica assegurou a atualização constante dos profissionais frente aos desafios sanitários emergentes que potencializou o uso de ferramentas tecnológicas para a qualificação o cuidado. Entretanto, é imperativo que o fortalecimento dessas competências seja acompanhado pela garantia de ambientes de trabalho seguros, articulados ao desenvolvimento técnico e à proteção da saúde do trabalhador (Nilsen *et al.*, 2022).

Adicionalmente, a pandemia ratificou a indispensabilidade das medidas de segurança e do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), cujas implicações consolidaram-se como diretrizes duradouras para o controle de infecções. No cenário pós-pandêmico, vislumbra-se o rigor institucional e a padronização dessas práticas, transcendendo a resposta emergencial para a sedimentação de protocolos de biossegurança mais robustos. Esse aprendizado, que compreende a proteção mútua entre profissional e paciente, fomenta uma cultura organizacional que prioriza a segurança biológica em todos os níveis de atenção. Contudo, para que tais medidas alcancem efetividade e sustentabilidade,

torna-se imperativo o fortalecimento de políticas públicas que assegurem o suporte estrutural a essas transformações (Albishi *et al.*, 2022).

A pandemia evidenciou a necessidade urgente de fortalecimento de políticas públicas em saúde, especialmente aquelas voltadas para a preparação e resposta a emergências sanitárias. As implicações no pós-pandemia incluem o desenvolvimento de políticas mais flexíveis e resilientes, que permitam uma adaptação rápida dos sistemas de saúde, garantam o financiamento adequado e promovam a colaboração intersetorial para enfrentar futuras crises. Isso significa construir um arcabouço legal e estratégico que suporte a agilidade e a eficácia na tomada de decisões em saúde pública. Essas políticas, por sua vez, devem apoiar uma sistematização organizacional eficiente, essencial para a implementação de novas diretrizes (Filgueiras *et al.*, 2024).

A crise sanitária expôs a necessidade de uma sistematização organizacional mais eficiente e adaptável. No período pós-pandemia, a implicação é a reestruturação de fluxos de trabalho, a otimização da alocação de pessoal e a implementação de tecnologias de gestão para melhorar a coordenação do cuidado. O aprendizado envolve a criação de sistemas mais integrados e responsivos, capazes de reorganizar rapidamente os serviços para atender a demandas inesperadas, minimizando a fragmentação e garantindo a continuidade da assistência. Contudo, a eficácia de qualquer sistema organizacional depende intrinsecamente do bem-estar de seus membros, ressaltando a urgência da saúde mental dos trabalhadores (Xu; Mitchell; Wang, 2023).

A pandemia trouxe à tona a urgência da saúde mental de trabalhadores da saúde, que enfrentaram níveis inéditos de estresse, ansiedade e esgotamento. As implicações no pós-pandemia incluem a institucionalização de programas de apoio psicossocial, a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e o reconhecimento do impacto emocional da profissão. O aprimoramento do cuidado passa necessariamente pela garantia do bem-estar dos profissionais, que são a espinha dorsal do sistema de saúde. Nesse contexto de valorização e suporte ao profissional, o avanço do teleatendimento também se apresenta como uma ferramenta promissora para otimizar o cuidado e a gestão do tempo (Sampaio *et al.*, 2020).

O avanço do teleatendimento durante a pandemia transformou a forma de acesso e prestação de serviços de saúde. No cenário pós-pandêmico, a implicação é a integração mais efetiva e regulamentada dessa modalidade aos sistemas de cuidado, permitindo o monitoramento remoto de pacientes crônicos, a realização de consultas especializadas à distância e a oferta de suporte psicológico online. Esse aprendizado abre caminho para um modelo de cuidado mais flexível, acessível e centrado nas necessidades do paciente (Simrat *et al.*, 2022).

A pandemia expôs a resiliência e a dedicação dos profissionais de saúde, mas também evidenciou a necessidade urgente de valorização do trabalho. No pós-pandemia, as implicações incluem a busca por melhores condições salariais, segurança no trabalho, reconhecimento profissional e garantia de direitos. A melhoria do cuidado depende intrinsecamente de uma força de trabalho motivada e bem-cuidada, o que exige um compromisso renovado com a valorização desses profissionais, que são o ativo mais precioso de qualquer sistema de saúde. Em última análise, a concretização de todos esses aprimoramentos está diretamente ligada à valorização do trabalho dos profissionais de saúde (Halcomb *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 foi um catalisador de profundas transformações na saúde, gerando aprendizados essenciais para a resiliência dos sistemas. Profissionais de enfermagem, em especial, mobilizaram-se intensamente diante de um cenário de incertezas e demandas inéditas. Embora grande parte dos esforços tenha se concentrado no manejo da doença e em medidas rigorosas de proteção, o teleatendimento destacou-se como avanço significativo, redefinindo a comunicação e a continuidade do cuidado, inclusive no pós-COVID-19.

A crise sanitária evidenciou a urgência de fortalecer a formação continuada e as políticas públicas de saúde, com foco na preparação para emergências. Também revelou a necessidade de reestruturar a organização dos serviços para maior eficiência e adaptabilidade. Ao mesmo tempo, expôs a fragilidade da saúde mental dos profissionais e a persistente precarização das condições de trabalho.

Em síntese, o período pandêmico deixou legados importantes para o cuidado no cenário pós-COVID-19. A integração tecnológica, o reforço da biossegurança, a promoção da saúde mental e a valorização do trabalho emergiram como pilares centrais. Incorporar esses aprendizados à prática cotidiana, fortalecer políticas de saúde e garantir a sustentabilidade dos sistemas exigirá compromisso contínuo com a inovação, a gestão baseada em evidências e o reconhecimento do papel essencial dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ALBISHI, A. *et al.* Exploring Primary Healthcare Nurses' Preparedness and Response toward COVID-19 Pandemic in Makkah, Saudi Arabia: A Cross-sectional Study. **British Journal of Healthcare and Medical Research**, v. 9, n. 5, p. 229-241, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14738/bjhm.95.13281>.

ANTUNES, J. COVID-19 e Burnout nos profissionais de saúde. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 23, n. 3, p. 591-601, dez. 2022. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862022000300591&lng=pt&nrm=iso.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programação Anual de Saúde (PAS) 2025**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programacao_anual_saude_2025_versao_02_12_2024.pdf.

FILGUEIRAS, T. F. *et al.* Percepção de enfermeiros acerca dos processos de cuidado durante a pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 15, n. supl. 1, e-202416SUPL1, 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202416SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202416SUPL1.pdf.

GALVES, J. *et al.* Profissional enfermeiro no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência no contexto da pesquisa clínica. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 21102-21115, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/374541295>.

HALCOMB, E. *et al.* The experiences of primary healthcare nurses during the COVID-19 pandemic in Australia. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 54, n. 4, p. 556-564, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32735758/>.

ILYA, K. *et al.* Effect of ethnicity, country of origin and workplace on health behaviors and health perception among nurses: Cross-sectional study. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 53, n. 6, p. 749-758, 2021. Disponível em: <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jnu.12759>.

MARTIN-DELGADO, J. *et al.* Availability of personal protective equipment and diagnostic and treatment facilities for healthcare professionals involved in COVID-19 care: A cross-sectional study in Brazil, Colombia, and Ecuador. **PLoS ONE**, v. 15, n. 12, e0243422, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33175877/>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=html&lang=pt>.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2012.v17n3/621-626/en>.

MOHAMMED, M. A. *et al.* Knowledge, attitude and practice regarding COVID-19 among health care professionals in primary health care units in Dar El Salam, Sohag, Egypt. **Sohag Medical Journal**, v. 25, n. 1, p. 77-84, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348831154>.

NILSEN, P. *et al.* Seven lessons from the coronavirus pandemic for primary health care: a qualitative study of registered nurses and assistant nurses in Sweden. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 36, n. 4, p. 977-987, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/scs.13093>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. Washington, DC: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>.

PEREIRA, S. C. A. *et al.* Atenção primária à saúde da gestante no contexto de pandemia pela COVID-19. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 7, n. 1, e128251, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/128251>.

PUBLIC SERVICE INTERNATIONAL. **Profissionais da saúde e a Covid-19 no Brasil: relatório especial em dados e gráficos**. França: PSI, 12 out. 2022. Disponível em: <https://publicservices.international/?lang=pt>.

REGRAGUI, S. *et al.* Nursing practice and teleconsultations in a pandemic context: A mixed-methods study. **Journal of Clinical Nursing**, v. 32, n. 15-16, p. 5110-5121, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.16756>.

REIS, N. *et al.* Telerehabilitation in the Transitional Care of Patients with Sequelae Associated with COVID-19: Perception of Portuguese Nurses. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 24, 17096, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9779261/>.

SAMPAIO, F. D. S. *et al.* Workplace well-being and perceived quality of life by Portuguese nurses during the COVID-19 pandemic: the role of protective factors and stressors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 18, 6750, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/18/6750>.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt>.

SIMRAT, K. *et al.* Utilization of deep learning to quantify fluid volume of neovascular age-related macular degeneration patients based on swept-source OCT imaging: The ONTARIO study. **PLoS ONE**, v. 17, n. 2, e0262111, 2022. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0262111>.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>.

TOSO, B. R. G. O. *et al.* Ações de Enfermagem no cuidado à criança na atenção primária durante a pandemia de COVID-19. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, v. 20, n. esp., p. 6-15, 2020. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/acoes-de-enfermagem-no-cuidado-a-crianca-na-atencao-primaria-durante-a-pandemia-de-covid-19/>.

VAN GROOTVEN, B. *et al.* Experiences with the implementation of remote monitoring in patients with COVID-19: A qualitative study with patients and healthcare professionals. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 55, n. 1, p. 67-78, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9537958/>.

VILASBÔAS, A. L. Q. *et al.* Institucionalização da avaliação e monitoramento da atenção primária à saúde no SUS: contribuições para uma agenda estratégica de pesquisa. **Saúde em Debate**, v. 48, n. esp. 2, e9249, 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2024.v48nspe2/e9249/pt/>.

XU, T.; MITCHELL, R.; WANG, W. Organizational factors associated with primary care nurses' self-efficacy in pandemic response: a multilevel study in China. **Family Practice**, v. 40, n. 5-6, p. 768-774, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37582660/>.